

**10**

**Hidrogênio verde mais próximo da realidade**

O fomento do Estado para a produção de hidrogênio verde como forma de tornar mais limpas as cadeias produtivas industriais do Rio Grande do Sul está mais próximo de se tornar realidade nesta região. O projeto Fontes Verdes, que vai gerar amônia e matéria-prima para a indústria de fertilizantes em Rio Grande, a partir da hidrólise, movimentada por energia solar, deve iniciar produção ainda neste ano. E em Candiota, a Âmbar Energia avança em seu projeto de produção de hidrogênio verde como forma de tornar mais sustentável a cadeia carbonífera.

**11**

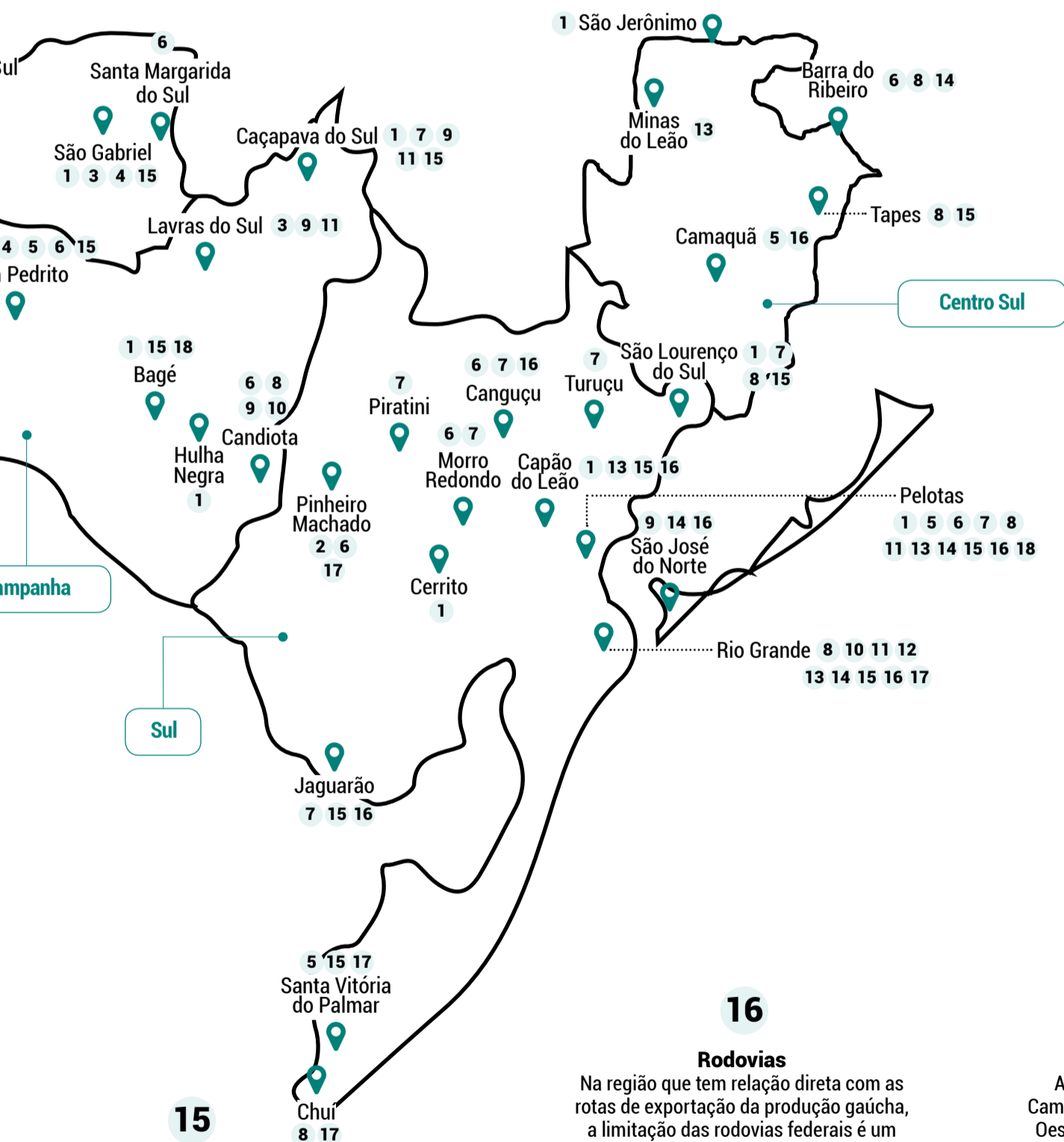
**Polo de fertilizantes reforçado**

Iniciou suas operações neste ano a Águia Fertilizantes, com produção a partir da exploração de fosfato em Lavras do Sul e, em breve, também em Caçapava do Sul. A maior concentração de indústrias de fertilizantes no Rio Grande do Sul está no Distrito Industrial de Rio Grande, junto ao porto, pela evidente dependência de matérias-primas importadas, que enfrentam um cenário de incerteza pelos conflitos internacionais. É justamente na região que surgem tanto alternativas de produção a partir de insumos locais como no fornecimento de matéria-prima mais sustentável, local e não suscetível às variações internacionais.

**12**

**Ciclo bilionário no Porto de Rio Grande**

Tornar o Porto de Rio Grande um grande hub do Conesul ganha impulso com investimentos. Em um ciclo de pelo menos seis anos, o Porto de Rio Grande e o Distrito Industrial de Rio Grande recebem aproximadamente R\$ 7 bilhões em investimentos que vão desde a ampliação e modernização de terminais, como o da CCGL e o da Bianchini, que se tornará o mais rápido do setor de grãos, e o Terminal de Contêineres, com aporte bilionário, até a retomada da indústria naval, que já recomeçou suas operações no Estaleiro Rio Grande e já garantiu construções de embarcações por seis anos, até melhorias estruturais em terra e nos canais de entrada e navegação do porto.



**13**

**Na mira do petróleo e dos biocombustíveis**

O processo de levantamentos e estudos da Petrobras, que poderá viabilizar uma futura exploração de petróleo na costa gaúcha, começa a se estruturar e tem no Porto de Rio Grande e no Aeroporto de Pelotas duas bases operacionais já definidas. A empresa ainda avalia onde instalará sua base administrativa, que centralizará todas as ações da fase de levantamentos, possivelmente também no Sul do Estado. Por outro lado, a região tem avanço significativo, também relacionado à Petrobras, em novos combustíveis. A Refinaria Riograndense está pronta para a execução do projeto que a transformará definitivamente em uma biorrefinaria. Em Minas do Leão, no Centro-Sul, e em Capão do Leão, no Sul, consolida-se a produção de biogás como combustível para veículos e a indústria a partir de resíduos urbanos e da produção bovina.

**14**

**Hidrovia avança**

A partir de investimentos em dragagem e sinalização, foi possível retomar neste ano, de maneira histórica, a navegação noturna de grandes embarcações pela Lagoa dos Patos. Serão finalizados neste ano os R\$ 731 milhões destinados pelo Funrigs à dragagem de canais de navegação internos do Estado, para recuperar as condições anteriores à cheia de 2024. Avança ainda a modelagem para uma futura concessão das hidroviárias gaúchas, que poderá gerar mais agilidade e eficiência nas operações hidroviárias.

**15**

**Universidades**

O Ensino Superior têm transformado a região. Além de expandir o catálogo de cursos, as universidades contribuem para o desenvolvimento econômico a partir dos parques tecnológicos.

**16**

**Rodovias**

Na região que tem relação direta com as rotas de exportação da produção gaúcha, a limitação das rodovias federais é um grande desafio. Todo o trecho da BR-290, que liga, por exemplo, Uruguaiana à Região Metropolitana, concentra o único trecho da rodovia que cruza o Rio Grande do Sul ainda não duplicado. Por outro lado, há expectativa por novos investimentos no polo rodoviário que inclui a BR-116 e a BR-392, após o término da antiga concessão. A perspectiva é de que um novo modelo de concessão garanta R\$ 430 milhões em investimentos no polo.

**17**

**Eólicas**

As Regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste concentram o maior potencial para o desenvolvimento de futuros parques eólicos no Rio Grande do Sul, conforme aponta a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Somadas às iniciativas já existentes, a Metade Sul do Estado reforça o potencial neste setor.

**18**

**Aeroportos**

A aviação na Macrorregião Sul opera atualmente com voos comerciais regulares em Pelotas e Uruguaiana, e tem à disposição a estrutura de Bagé, fora da rota regular. Dos três, Pelotas é o que apresenta maior potencial de crescimento, atraindo os olhares de investidores interessados na malha aérea regional.